



## AUTOCUIDADO: DESAFIO PARA HOMENS E MULHERES

Graciela Dall' Agnol<sup>1</sup>  
Bárbara Rech Dalfollo<sup>2</sup>  
Carla Andrea Kerber<sup>3</sup>

### Resumo

#### Palavras Chave: Prevenção; Saúde do Homem; Saúde da Mulher.

Reconhece-se a importância do autocuidado diante do aspecto voltado a saúde preventiva na atenção primária. Portanto, neste estudo buscaremos comprovar através dos dados extraídos de um recorte do questionário aplicado as famílias participantes do projeto de extensão que homens e mulheres ainda apresentam resistência na procura aos serviços de saúde por uma série de fatores, culturais e sociais, que acabam criando uma barreira na adesão aos exames preventivos ofertados na rede pública. Sendo assim, este estudo tem como objetivo apresentar o perfil do autocuidado de mulheres e homens moradores de um empreendimento habitacional no município de Carazinho-RS. A metodologia aplicada foi um estudo quantitativo de caráter exploratório descritivo, através da coleta de dados sobre saúde da mulher e do homem realizada em um empreendimento habitacional no município de Carazinho – RS em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, Departamento de Habitação e Assistência Social, no período de julho a setembro do ano de 2015. As famílias do estudo são as famílias do projeto ULBRA Adotando famílias – Ação integrada em saúde e cidadania. Neste estudo apresentamos os dados extraídos de um recorte do questionário aplicado às famílias. Os resultados encontrados nesse estudo, podemos destacar que a maioria das mulheres entrevistadas realizou os procedimentos relacionados com a saúde da mulher, porém algumas ainda não tinham conhecimento do que se tratava. No que se refere à saúde da mulher e do homem neste estudo, comparativamente percebe-se que os homens têm maiores dificuldades em assumir a prevenção às doenças, exercitar o autocuidado em vista ao seu bem estar físico, emocional e espiritual, enquanto as mulheres em sua grande maioria, além de cuidar do lar e dos filhos, ainda tem a preocupação com o seu autocuidado e buscam preservar sua saúde. Vários estudos constataam que os homens, em geral, padecem mais de condições severas e crônicas de saúde do que as mulheres e também morrem mais do que elas pelas principais causas de morte. Entretanto, apesar de as taxas masculinas assumirem um peso significativo nos perfis de morbimortalidade, observa-se que a presença de homens nos serviços de atenção primária à saúde é menor do que a das mulheres (GOMES, et al, 2003). Com os resultados deste estudo, através do questionário aplicado, espera-se salientar a importância da realização de exames preventivos disponíveis na atenção básica, afim de possibilitar a adoção de intervenções mais adequadas para o controle das patologias que possam vir a atingir a população estudada, além de comprovar que a adesão desses serviços disponíveis na saúde pública por parte desta população estudada deixam a desejar.

GOMES, Romeu, et al 2007 - Cad. Saúde Pública vol.23 no.3 Rio de Janeiro Mar. 2007

---

1 Aluno do curso de graduação em Enfermagem - ba\_dalfollo@hotmail.com

2 Aluno do curso de graduação em Enfermagem - graci\_dallagnol@hotmail.com

3 Professor do curso de graduação em Enfermagem, orientadora e coordenadora do projeto de extensão - carlaakerber@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Reconhece-se a importância do autocuidado diante do aspecto voltado a saúde preventiva na atenção primária. Sendo assim, neste estudo buscaremos comprovar através dos dados extraídos de um recorte do questionário aplicado as famílias participantes do projeto de extensão que homens e mulheres ainda apresentam resistência na procura aos serviços de saúde por uma série de fatores, culturais e sociais, que acabam criando uma barreira na adesão aos exames preventivos ofertados na rede pública.

**OBJETIVOS:** Apresentar o perfil do autocuidado de mulheres e homens moradores de um empreendimento habitacional no município de Carazinho-RS.

**METODOLOGIA:** Este trabalho é um estudo quantitativo de caráter exploratório descritivo, através da coleta de dados sobre saúde da mulher e do homem realizada em um empreendimento habitacional no município de Carazinho – RS em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, Departamento de Habitação e Assistência Social, no período de julho a setembro do ano de 2015.

**RESULTADOS:** Dos dados encontrados nesse estudo, podemos destacar que a maioria das mulheres entrevistadas realizou os procedimentos relacionados com a saúde da mulher, porém algumas ainda não tinham conhecimento do que se tratava. No que se refere à saúde da mulher e do homem neste estudo, comparativamente percebe-se que os homens têm maior dificuldades em assumir a prevenção às doenças, exercitar o autocuidado em vista ao seu bem estar físico, emocional e espiritual, enquanto as mulheres em sua grande maioria, além de cuidar do lar e dos filhos, ainda tem a preocupação com o seu autocuidado e buscam preservar sua saúde. Vários estudos constataam que os homens, em geral, padecem mais de condições severas e crônicas de saúde do que as mulheres e também morrem mais do que elas pelas principais causas de morte. Entretanto, apesar de as taxas masculinas assumirem um peso significativo nos perfis de morbimortalidade, observa-se que a presença de homens nos serviços de atenção primária à saúde é menor do que a das mulheres (GOMES, et al, 2003).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com os resultados deste estudo, através do questionário aplicado, espera-se salientar a importância da realização de exames preventivos disponíveis na atenção básica, a fim de possibilitar a adoção de intervenções mais adequadas para o controle das patologias que possam vir a atingir a população estudada, além de comprovar que a adesão desses serviços disponíveis na saúde pública por parte desta população estudada deixam a desejar.

**REFERÊNCIAS:** Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/>  
**GOMES, Romeu, et al 2007** - Cad. Saúde Pública vol.23 no.3 Rio de Janeiro Mar. 2007  
Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem: Princípios e Diretrizes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde. – 1.ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

